

México: começa mal a conversão.

Banqueiros, economistas e analistas não estão se entendendo quando avaliam os resultados do plano do governo mexicano que pretende converter em bônus novos bilhões de dólares da dívida externa de US\$ 53 bilhões que tem junto aos bancos privados.

Vista como transação financeira, a conversão já decepcionou: o México conseguiu comprar, de sua dívida pendente, uma parcela bem menor que a esperada, pagando por ela mais que o previsto. Em sua maioria, os grandes bancos credores do México — entre eles o Citibank e o Chase Manhattan — não quiseram converter um só dólar de seus créditos.

Porque o México emitirá US\$ 2,56 bilhões em bônus de 20 anos que têm o aval do Tesouro dos EUA, em troca de dívida velha, o resultado líquido será uma redução de apenas US\$ 1,1 bilhão na carga de seu débito. E seu pagamento anual de juros incidentes sobre uma dívida global que era de US\$ 78 bilhões terá uma redução de US\$ 130 a US\$ 150 milhões.

"Isso tem o seu valor, mas não muito em termos de melhoria do ônus da dívida do México", opinou Alan Stoga, economista da Kissinger Associates de Nova York, citado pelo **Los Angeles Times**.

E no entanto, a conversão foi a saída mais radical proposta até agora e apoiada pelos três maiores interessados: um país devedor, um grande banco — o Morgan Guaranty Trust, que tomou a iniciativa da transação — e o Tesouro dos EUA. O Tesouro, na condição de endossante nominal dos empréstimos dos maiores bancos norte-americanos, tentava há muito estabelecer uma política capaz de solucionar a longa crise das dívidas. Por isso concordou em garantir parcialmente os bônus novos do México, emitidos em troca de dívida velha.

O fracasso em termos financeiros ficou evidente, nas palavras de um analista de um banco de investimentos que pediu o anonimato. É que o México esperava comprar US\$ 15 bilhões de sua dívida pagando 60 centavos por dólar devido. Em vez disso, anunciou quinta-feira que havia adquirido apenas US\$ 3,67 bilhões tendo de pagar uma média de 69 centavos por dólar para atingir aquele montante.

O resultado também decepcionou o Morgan Guaranty Trust, a gigantesca instituição de Nova York que ajudou a elaborar o plano, ao comentar o pequeno montante de dívida trocada por bônus garantidos por papéis do Tesouro norte-americano, informou o **Washington Post**.

O Ministério das Finanças do México disse ter recebido propostas de 139 bancos de 18 países e rejeitado quase a metade por não serem atraentes; só aceitou ofertas para transformar um total de US\$ 3,6 bilhões, oferecendo em troca bônus no valor global de US\$ 2,56 bilhões.

De quem a culpa? Na verdade, o México recusou ofertas pelas quais um dólar de dívida seria convertido em 75 centavos ou algo mais. Como consequência, foram aceitas ofertas de 95% dos 139 bancos que participaram do leilão da semana passada.

Mas o Morgan, mesmo admitindo a reversão de expectativas, não achou o negócio tão mau assim. "Ele abriu um caminho novo que pode permitir que nós e outros consigamos mais", disse John M. Morris, vice-presidente e porta-voz do banco, citado pelo **New York Times**. E explicou: "Deu ao México e a todos nós a chance de ver os aspectos que funcionaram bem, e os que não funcionaram, para que o próximo esforço talvez tenha maior êxito".